

## Apresentação

A celebração do Sesquicentenário da Independência do Brasil é ocasião excepcional para o estudo da formação da Marinha Nacional e Imperial, fruto da necessidade imediata de meios flutuantes para combater, nas mais diferentes latitudes, as forças portuguesas que procuravam opor-se à nossa autodeterminação.

Obviamente, o núcleo inicial da “esquadra do Rio de Janeiro” — conforme depreciativamente foi apodada pelos portugueses da Bahia a frota comandada pelo Primeiro-Almirante Lorde Cochrane — era constituída por navios portugueses aqui deixados, por se acharem em precárias condições por D. João VI, quando voltou a Portugal.

A quase totalidade da marujada era portuguesa e importante parcela da oficialidade também o era. Daí, a contratação de oficiais e marinheiros, principalmente ingleses, para garantia de combatividade e certeza da lealdade ao Imperador. Sabemos que Felisberto Caldeira Brant e José Bonifácio, graças à sua larga visão, foram os idealizadores das novas bases da Marinha. Se a atuação do Andrada estava já bastante estudada, foram as comemorações dos nossos 150 anos que, mercê de novos estudos, deram ênfase à figura de Barbacena.

O prosseguimento de tais estudos, por certo, colocará em seu justo e merecido lugar a Lorde Thomas Cochrane, Marquês do Maranhão. O Arquivo Cochrane, mandado microfilmado no Arquivo Nacional da Escócia, pelo Serviço de Documentação Geral da Marinha, acha-se em fase final de catalogação e já está à disposição dos especialistas e do público. Em breve, virá à luz o seu catálogo.

Outra importantíssima fonte é a correspondência trocada entre o Comandante-em-Chefe da Estação Naval Inglesa na América do Sul e o Almirantado Britânico. O presente número do Navigator traz aos seus leitores a parte daquela correspondência relacionada com os sucessos da Independência. São relatórios freqüentes e amplos de observador sagaz e otimamente informado, protagonista mesmo de muitos acontecimentos.

A introdução do Professor Brian Vale dá-nos a dimensão da figura do Vice-Almirante (era Comodoro quando serviu no Brasil) na conveniente perspectiva histórica.

Os resumos de Juanita Barral Dodd Farah permitem ao estudioso menos versado na língua inglesa, uma precisa idéia do conteúdo de cada carta.

Julga o Serviço de Documentação Geral da Marinha que a presente publicação encontrará eco favorável entre os seus leitores, propiciando aos estudiosos deste importante período de nossa formação histórica um importante conjunto de documentos até agora inaproveitado.